

VII

Metálica visao que Charles Baudelaire
Sonhou e presentiu nos seus delirios mornos,
Permita que eu the adule a distincáo que fere, As
curvas da magreza e o lustre dos adornos!

Deslize como um astro, um astro que declina;
Tao descansada e firme a que me desvaria,
E tem a lentidáo duma corveta fina.
Que nobremente va num mar de calma.

IX

Nao me imagine um doido. Eu vivo como um monge,
No bosque das fic~oes, o grande flor do Norte!
E, ao persegui-la, penso acompanhar de longe
O sossegado espectro angelico da Morte!

X

O seu vagar oculta uma elasticidade
Que deve dar um gosto amargo a deleitoso,
E a sua glacial impassibilidade
Exalta o meu desejo e irrita o meu nervoso.

XI

Porem, nao arderei aos seus contactos frios, E
nao me enroscara nos serpentinicos bravos:
Receio suportar febres e calafrios; Adoro no
seu corpo os movimentos lassos.

E se uma vez me abrisse o colo transparente,
E me osculasse, enfim, flexivel e submissa,
Eu julgaria ouvir alguem, agudamente,
Nas trevas, a cortar pedaços de cortiga!